

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

189

INSCRIÇÕES 703-705



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ESTUDOS EUROPEUS, ARQUEOLOGIA E ARTES

COIMBRA 2019

ISSN 0870-2004

FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista CONIMBRIGA, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.

Dos fascículos 1 a 66, inclusive, fez-se um CD-ROM, no âmbito do Projecto de Culture 2000 intitulado VBI ERAT LVPA, com a colaboração da Universidade de Alcalá de Henares. A partir do fascículo 65, os volumes estão disponíveis no endereço http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro.

Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.

Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.

José d'Encarnação

Toda a colaboração deve ser dirigida a:

fe.revista@uc.pt

Ficheiro Epigráfico | Instituto de Arqueologia | Palácio de Sub-Ripas

Rua de Sub-Ripas 3000-395 COIMBRA | PORTUGAL

A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio de:



LINTEL EPIGRAFADO DE *FRONTO*, DE *CONIMBRIGA*

Em 2007, nas escavações realizadas na basílica paleocristã de Conimbriga por Jorge López Quiroga, da Universidade Autónoma de Madrid, foram localizados os dois fragmentos de lintel epigrafado que ora se publicam. Ilustrada fotograficamente na publicação das escavações¹, a peça não foi, tanto quanto nos é dado saber, recenseada epigraficamente até hoje.

Os fragmentos de lintel estavam reaproveitados na construção de um muro de posição estratigráfica incerta (ainda que seguramente tardio)².

Contrariamente ao proposto pelos escavadores³, e em função da reconstituição possível do texto, não é plausível que se trate de peças epigráficas espoliadas do fórum, mas sim de uma peça primeiramente reaproveitada da necrópole de Conimbriga na construção da muralha baixo-imperial⁴ e

¹ LÓPEZ QUIROGA, Jorge; BENITO DÍEZ, Laura e CATALÁN RAMOS, Raúl (2013) – La domus tancinus durante la antigüedad tardia y la Edad Media: análisis, evolución y secuencia crono-estratigráfica. In LÓPEZ QUIROGA, Jorge (ed.) *Conimbriga tardo-antigua y medieval*. Oxford: Archaeopress (BAR-IS 2466), 221-280. P. 261, fig. 152-153.

² Id. *ibid.* 230.

³ Loc. cit.

⁴ Como Fouilles II n° 26 (ÉTIENNE, Robert; FABRE, Georges e LÉVÊQUE,

posteriormente removida desta para a construção desse muro tardio⁵.

O lintel seria um paralelepípedo de calcário com uma secção de 38 x 23 cm e um comprimento mínimo de 94 cm (fragmento do lado esquerdo: 52 cm; direito: 42 cm).

Mostra duas faces lisas, trabalhadas com cinzel, que correspondem à face exterior (epigrafada) e inferior (que seria o soffito da porta onde esteve instalado); as duas faces restantes foram apenas desbastadas a escopro. Os topos (faces menores do paralelepípedo) mostram uma anatirose incipiente e, nos cantos superiores direitos, recessos quadrangulares com 13,5 x 10 cm, com uma profundidade de 6 cm, que se destinariam certamente ao encaixe de traves de construção do mausoléu.

A inscrição é feita em boas capitais quadradas de 6 cm de alto, gravadas com pequenos ápices, sobre muito discretas linhas de guia.

A paginação, em contraste, parece ter sido muito mal estudada: a inscrição inicia-se (frag. do lado esquerdo, Frag. A) a 9 cm do bordo da peça, com espaços interliterais de 2 a 2,5 cm, mas termina (frag. do lado direito, Frag. B) a apenas 1,5 cm do bordo, com espaços interliterais reduzidos a cerca de 1 cm; usou-se do lado direito o conhecido dispositivo conimbrigense das letras de menor dimensão, que parece estar ausente no início da inscrição.

Esta observação é importante para a reconstituição da dimensão original da inscrição, que só pode ser

Pierre e Monique (1976) – *Fouilles de Conimbriga II. Épigraphie et sculpture*. Paris: De Boccard), Ficheiro Epigráfico n° ??, o leão funerário publicado em ALARCÃO, Adília (1994) – *Conimbriga. Coleções* (2ª ed.). Lisboa: IPM. P. 163, n° 547; e talvez Fouilles II n°s 37, 40, 47, 60 e 64.

⁵ Sobre as escavações em causa e a sua interpretação: CORREIA, Virgílio Hipólito; DE MAN, Adriaan e REIS, Maria Pilar (2011) – A propósito de uma obra recente sobre o período tardo-antigo e medieval em Conimbriga. *Conimbriga* 50, 127-146. Aliás, no próprio sector da muralha baixo-imperial a que a basílica fica adjacente, existem ainda conservados *in situ*, bem visíveis, dois blocos de coroamento de monumento funerário, de um tipo já conhecido em Conimbriga (ALARCÃO, *op. laud.*, 163, n° 546). Cf. DE MAN, Adriaan (2011) – *Defesas urbanas tardias da Lusitânia*. Mérida: MNAR (Studia Lusitana 6). P. 95-96.

aproximativamente determinada.

Um paralelo técnico para o lintel, nos columbários de Mérida⁶, mostra um lintel de granito na porta de entrada, com 1,38 m de comprimento (e uma secção de 28 x 48 cm), dos quais os 77 cm centrais correspondem ao vão da porta (Mausoléu dos Júlios). Na reconstituição da lacuna central da peça de Conimbriga devemos ter em conta que, para uma longitude da peça próxima dos 140 cm, poderia o lapicida colocar 7 a 10 letras, correspondentes a 58 cm (46 cm de suporte em falta e 12 cm de lacuna no frag. B), conforme se aproximasse do espaçamento interlitoral mais próximo do início ou do fim da inscrição. Seria, em todo o caso, o suficiente para uma identificação do tipo *nomen, nomen patris f(ilius), cognomen*, ou seja, em concreto:

FRONTO [?? F(*ilius*) T]ERTIVS

Fronto, filho de ..., Tércio

O paralelo arquitectónico referido sugere uma outra observação sobre a paginação: sendo o uso emeritense de a identificação da família proprietária do mausoléu se fazer numa placa epigrafada colocada sobre a porta, é possível que esta inscrição directamente sobre o lintel constitua uma realização posterior à construção do monumento, com a pedra já no local, o que explicaria as dificuldades do lapicida em produzir um resultado elegante.

A onomástica é comum, na província e na região, e é já conhecida na cidade: um *Fronto* é proprietário de uma oficina de Conimbriga, que produziu (ou usou) pesos de tear⁷. *Tertius* é cognome também conhecido em Conimbriga e *Aeminium*⁸.

⁶ MÁRQUEZ PÉREZ, Juana (2006) – *Los columbários. Arquitectura y paisaje funerário en Augusta Emerita*. Mérida: IAM (Ataecina 2).

⁷ Fouilles II 300 a e b (Etienne *et al.*, *op. laud.*, 138).

⁸ AE 1993, 887u (CARVALHO, P. J. Cardoso de (1993) – *Fragmentos de inscrições romanas do Museu Nacional Machado de Castro*. Coimbra: MNMC. P. 9-10, n.º 21).

A reconstituição da inscrição inclina-se mais para a expressão de uma filiação ao modo indígena⁹, o que talvez permita decidir entre duas hipóteses de restituição de outra inscrição de Conimbriga onde o nome aparece¹⁰.

VIRGÍLIO HIPÓLITO CORREIA¹¹

Foto: H. Rendeiro ©MMC/DGPC



703

⁹ Como *Fronto Silonis f.* e *Fronto Locaetonis f.* (NAVARRO CABALLERO, Mílagros e RAMIREZ SÁDABA, José Luís (coords.) (2003) – *Atlas antroponímico de la Lusitania Romana*. Bordéus/Mérida: Ausonius/Fund. Estudios Romanos. P. 178-179) e também *Tertia Caenonis f.* (id. ibid., 318) ou *Reburrius Tertius*, ILER 607 (VIVES, José (1971) – *Inscripciones latinas de la España romana*. Barcelona: Universidad/CSIC).

¹⁰ Fouilles II 52, 2ª hipótese (ÉTIENNE *et al.*, *op. laud.*, 79-80).

¹¹ Museu Monográfico de Conimbriga; Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos UC. Trabalho desenvolvido no âmbito do projeto UID/ELT/00196/2019, financiado pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Research Developed under the Project UID/ELT/00196/2019, funded by the Portuguese FCT – Foundation for Science and Technology.